

LITERATURA INFANTOJUVENIL E SUAS APLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Literature for children and youth and its applications in teaching practice

Cinéia Spitznagel Pacheco¹

Marilda F. Stortti¹

Resumo: A literatura infantojuvenil é a arte da palavra escrita voltada para as crianças e para os jovens, com características particulares. Para que produza o efeito esperado, a literatura infantojuvenil precisa ser bem trabalhada e desenvolvida em sala de aula. É através dela que surgem os leitores, sendo que os primeiros livros a serem apresentados ao educando são parte da literatura infantojuvenil. Boa parte do conhecimento de valores adquiridos pelo ser humano se dá pela leitura de textos literários infantis. É importante, diante deste cenário, apresentar à sociedade a maior fonte de riqueza cultural, incentivar a leitura de textos literários, identificar as fases da literatura infantojuvenil e suas características, saber utilizar e quando utilizar determinado livro, reconhecer a escolha dos alunos e promover o desenvolvimento intelectual nos alunos. A partir da leitura de materiais impressos escolhidos de acordo com o tema a ser desenvolvido e com o conhecimento adquirido ao longo da formação acadêmica, podemos compreender que a literatura infantojuvenil, embora seja utilizada na sala de aula em especial nos primeiros anos da educação, ainda precisa ser estruturada e tomar novos caminhos. Consequentemente, a falta de incentivo à leitura de textos literários e da criação de novas metodologias que venham fazer da literatura infantojuvenil uma prática diária dos alunos, poderá, ao longo do tempo, formar uma sociedade cada vez mais pobre culturalmente e gerar problemas irreversíveis para os jovens de hoje.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Prática docente. Valorização do ser.

Abstract: The children and youth literature is the art of the written word toward children and young people with particular characteristics. In order to produce the expected effect, the children and youth literature must be well worked and developed in the classroom. It's through that readers arise, and the first books to be presented to the student are part of children and youth literature. All knowledge of values acquired by a human is by reading children's literary texts. It is important, on this scenario, Present to society the major source of cultural wealth, encourage the reading of literary texts, identify the stages of children and youth literature and its characteristics, be able to use and when to use some books, recognize the choice of students and promote the intellectual development in students. From the reading of printed materials chosen according to the theme to be developed and the knowledge acquired throughout the academic background, we can understand that the children and youth literature, although it is used in the classroom, especially in the early years of education, still needs to be structured and take new ways. Consequently, the lack of encouraging reading of literary texts and the creation of new methodologies that will make children and youth literature a daily practice of students, may, with the time, to form a society culturally poor and generate irreversible problems for youth today.

Keywords: Children and youth literature. Educational practice. Valuing of the human.

Introdução

Atualmente, vivemos em um novo contexto social. Milhares de meios de comunicação, inúmeros produtos tecnológicos, avanços e pesquisas sofisticadas têm se mostrado como um caminho espetacular, mas ao mesmo tempo incerto.

Ao passo que vivemos nossas vidas com modernidades, nossa mentalidade, e da nova geração, está em fase de mudança, procurando também inovação. Criando e recriando, fazendo e desfazendo, a arte da palavra humana se modifica, se inova. A literatura, esta que está escrita

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniassearvi.com.br

nos livros e flui na mente do ser humano, é uma constante responsável na formação da consciência de mundo dos pequenos e dos jovens.

Saber escrever para jovens e crianças exige conhecimento das tendências históricas, sociais e culturais. Conhecer as temáticas e as peculiaridades que diferenciam as literaturas de ontem e de hoje são requisitos básicos para os docentes na área da educação, sendo este requisito indispensável no planejamento e no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula.

Identificar as fases da literatura infantojuvenil no Brasil, bem como suas características, são importantes estratégias para se estabelecer o que trabalhar e por que trabalhar com textos literários desde a primeira formação que o aluno receberá na escola. A partir da leitura de materiais escritos inteiramente voltados para a literatura e de conhecimentos já obtidos, nortearmos esta produção acadêmica.

Na primeira parte do desenvolvimento, abordamos a primeira fase da literatura infantojuvenil, suas características e alguns autores que representam esta época. Na sequência, apresentamos a fase atual marcada pela liberdade e modernidade nas produções literárias e finalmente explicitamos a importância e o principal papel da literatura na aplicação docente, as considerações finais e a lista de referenciais utilizados para a organização do trabalho.

Literatura infantojuvenil: fases

A literatura é a arte da palavra, a palavra que fascina, que nos leva a sonhar, a misturar o real com o imaginário, a ter certeza que sonhamos mesmo estando acordados: acordados não de um sono noturno, mas de um sono fictício. De acordo com Cademartori (2010, p. 35):

Se toda a literatura, da mais simples a mais complexa, faz a seu modo uma representação do mundo, faz parte da apreciação de uma obra examinar se o modelo de mundo construído possibilita ao leitor que antecipe possibilidades existenciais que ele ainda não experimentou. Se fizer isso, permitirá a transposição do lugar-comum.

A literatura infantojuvenil, assim como os demais tipos de literatura, divide-se em fases, sendo cada uma delas marcada por determinadas características. A partir de agora, abordaremos a fase inicial da literatura infantojuvenil e como ela encontra-se hoje, quais são suas principais características e seus principais representantes.

A fase inicial da literatura infantojuvenil

Por muito tempo, a literatura infantojuvenil apenas reproduziu as concepções idealizadas pelos adultos, de acordo com a mensagem que precisavam transmitir para os pequenos. Com as constantes mudanças que aconteceram, podemos entender que a principal delas ocorreu na mentalidade do ser humano. Uma sociedade se transforma ao passo que seus pensamentos se modificam e uma nova concepção do mundo se apresenta ao ser humano. A assimilação dos novos pensamentos acontece desde a infância, por isso tal processo ocorre de maneira gradual e a literatura ocupa um espaço de suma importância para a transformação de um povo:

Tal procedência pode parecer absurda aos “distraídos” que ainda não descobriram que a verdadeira evolução de um povo se faz ao nível da mente, ao nível da consciência de mundo que cada um vai assimilando desde a infância. Ou ainda não descobriram que o caminho essencial para se chegar a esse nível é a palavra. Ou melhor, é a literatura - verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte. (COELHO, 2000, p. 15)

A transformação social revolucionou os pensamentos humanos e refletiu nas concepções

apresentadas na literatura infantojuvenil, a partir da qual o escritor tem a liberdade de juntar suas experiências com a imaginação, ir para além dos horizontes, inventar pessoas, lugares, situações, mas está sujeito aos limites impostos pelos leitores: o leitor precisa se identificar com os personagens, com a história, precisa atribuir suas experiências e o seu conhecimento na obra lida. A obra não pode decepcionar seu leitor, pois assim, poderá não obter sucesso.

As obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos têm potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade ampla de atribuição de sentidos àquilo que lê. A literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixá-la cerceada pelas intenções do autor, em livros usados como transporte de intenções diversas, entre elas o que se passou a chamar de “politicamente correto”, a nova face do interesse pedagógico, que quer se sobrepor ao literário (CADEMARTORI, 2010, p. 17).

A importância da literatura infantojuvenil foi se consolidando a partir do momento que passou a integrar a pauta das políticas públicas da educação e da cultura. Ainda hoje não temos um país de leitores, mas já estamos mais próximos deste acontecimento. A leitura é uma importante ferramenta na dispersão da literatura, não sendo possível utilizar uma sem que se utilize a outra. Cademartori (2010, p. 9) aponta que “[...] a criança que costuma ler, que gosta de livros de histórias ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações”.

É inegável a junção que estabelece a literatura e a educação, mas é importante sabermos que não cabe a esse gênero o papel de subsidiar a educação formal. O literário representa os costumes, crenças e ideais que os adultos querem repassar para a criança.

É como entretenimento, aventura estética e subjetiva, reordenação dos próprios conceitos e vivências [...]. Mas não foi movida pelo reconhecimento desse potencial que a escola, inicialmente, voltou-se para a literatura infantil. A educação formal passou a valorizar essa produção com vistas a interesses mais imediatos. Viu nela um bom instrumento do ensino da língua, modo de ampliar o domínio verbal dos alunos. Acreditava-se no slogan “quem lê, sabe escrever” (CADEMARTORI, 2010, p. 8)

A criança era, há séculos, considerada como um adulto em miniatura. Desta percepção se faz necessária a intervenção da literatura infantojuvenil. Cademartori (2010, p. 43) aponta que:

A criança, na época, era concebida com um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação. A literatura passou a ser vista com um importante instrumento para tal, e os contos coletados nas fontes populares são postos a serviço dessa missão. Tornam-se didáticos e adaptados à longa gênese do espírito a partir do pensamento ingênuo até o pensamento adulto, evolução do irracional ao racional.

Na primeira fase da literatura infantojuvenil, eram apenas reproduzidas as histórias trazidas da Europa. Somente no final do século XIX é que começaram a surgir os primeiros livros publicados e escritos pelos brasileiros. O Brasil vivia, na época, um período de mudança de monarquia para república, o grupo social emergente buscava atender suas reivindicações em busca de mais liberdade política, melhores negócios, dinheiro mais acessível e novas oportunidades na área da educação.

A literatura infantil, assim como manifestações da cultura popular e agráfica, prestam-se a que, na alfabetização, a criança dê continuidade às experiências expressivas que já experimentou e lhe seja assegurada uma relação ativa com a sua língua, pelo conhecimento das potencialidades expressivas do código (CADEMARTORI, 2010, p. 71).

Os primeiros livros escritos para crianças vieram para atender os interesses desta classe dominante. Assim surgem as exigências impostas aos escritores. O problema estava em como fazer, se até então a solução era traduzir obras estrangeiras ou adaptá-las, reduzindo obras para adultos, entre outras soluções.

Destas traduções, temos por herança histórias como Chapeuzinho Vermelho, a Bela Adormecida, Cinderela, que eram histórias contadas por adultos, até que pessoas como Charles Perrault (1628-1703), da França, Jacob (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), da Alemanha, as escrevessem para o público infantil.

Este percurso da literatura infantojuvenil já percorre cerca de cem anos. Entre os pioneiros a adaptarem histórias para as crianças temos Carl Jansen, nascido na Alemanha. Ele veio morar no Brasil quando era ainda jovem. Deste autor temos Robinson Crusoé (1885) e Viagens de Gulliver (1888).

No começo, a literatura infantil se alimenta de obras destinadas a outros fins: aos leitores adultos, gerando as adaptações; aos ouvintes das narrativas transmitidas oralmente, que se convertem nos contos para crianças; ou ao público de outros países, determinando neste caso traduções para a língua portuguesa. Há um último segmento que vale a pena citar: as obras destinadas à escola (ZILBERMAN, 2005, p. 18)

Com o passar do tempo, com as inovações e com o crescimento deste estilo literário, surgem as primeiras obras de literatura infantojuvenil do Brasil, os primeiros autores a criarem histórias no contexto do nosso país, dando início à fase atual brasileira da literatura infantojuvenil.

A fase atual da literatura infantojuvenil

Para muitos autores, a fase atual se inicia com as publicações do mais prestigiado autor da Literatura Infantojuvenil no Brasil: Monteiro Lobato. Impossível falarmos de Literatura Infantojuvenil sem ao menos mencionar seu nome. Regina Zilberman (2005, p. 21) afirma que “um escritor é muito popular quando o mundo que criou escapa a seu controle, como se as personagens vivessem independentemente dele”.

De Monteiro Lobato vêm as conhecidas personagens: Emília, Dona Benta, Visconde de Sabugosa e também o espaço no qual vivem estas personagens: o Sítio do Picapau Amarelo (série atualmente adaptada para a televisão). Outras obras, como Reinações de Narizinho e Emília no País da Gramática, por exemplo, também são do autor.

O autor criou um tipo específico de história, cuja sequência foi desenvolvida sempre com os mesmos personagens. Não era necessário inventar novos personagens a cada história criada, bastava que fossem acrescentados novos episódios até que conseguisse formar mais um livro. Esta sistemática proporcionou um fortalecimento às personagens de Lobato, que adquiriram identidade própria, sendo até hoje conhecidas por várias gerações e utilizadas para fins de comercialização de produtos.

Outros autores também se apresentaram, como Viriato Correia, em seu livro Cazuzza (1938), uma das mais conhecidas obras de ficção nacional destinada à infância. Muitas outras obras foram elaboradas desde esta época até os dias atuais com mais intensidade e modernidade, reproduzindo a imagem, a figura, o colorido, elementos fundamentais para despertar a atenção do pequeno leitor. Cademartori (2010, p. 35) afirma que “a criança, em geral, não se interessa por livros que não lhe trazem nada de novo, não lhe surpreendem com algo que ela ainda não pensou”. Não se pode descartar, porém, que não são elas que, na maioria das vezes, escolhem seus livros. São os próprios adultos (pais e professores, especialmente) que fazem a escolha e acabam por cobrar a leitura posteriormente.

As aplicações na prática docente

Ensinar é uma atividade prazerosa, assim como ler. No momento em que ensinamos acabamos aprendendo também. A literatura, especialmente a literatura infantojuvenil, é uma constante auxiliadora no processo do desenvolvimento de valores, já que está relacionada com a demonstração de atitudes corretas, costumes e ideias.

Coelho (2000, p. 15) nos orienta:

No que diz respeito às atividades com literatura e a expressão verbal, o espaço-escola deve se diversificar em dois ambientes básicos: o de estudos programados (sala de aula, bibliotecas para pesquisa etc.) e o de atividades livres (sala de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação etc.).

Os espaços para estudos programados, como a sala de aula, biblioteca, são criados para desenvolver o mecânico, ou seja, aquilo que é sempre imposto pelo professor, que não deixa, em muitos casos, de ser importante. O espaço programado permite a cópia de texto do quadro, a pesquisa de material complementar, aplicação de avaliações escritas, entre outras.

Os espaços para as atividades livres, como a sala de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra, são espaços que estimulam o pensamento do aluno, quando precisa criar um objeto, um texto ou reproduzir uma imagem. Estes espaços precisam ser mais explorados pelos professores, visto que promovem o desenvolvimento intelectual dos educandos, principalmente na área de literatura.

A poesia e a narrativa oferecem à criança em fase de alfabetização a oportunidade de experimentar a potencialidade linguística, descobrindo as diversas possibilidades de nomeação que mediará sua exploração e entendimento do mundo. O livro e a leitura, apresentados à criança nos seus primeiros anos, podem apresentar a ela sedutora razão para um esforço empreendido no processo de alfabetização. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falantes e língua, o que não ocorre sem desenvolvimento de afeto e emoções (CADEMARTORI, 2010, p. 63).

Desde os primeiros anos de aprendizado, tanto em casa quanto no ambiente escolar, os livros já devem ser inseridos no contexto dos alunos, pois é através deles que se têm o primeiro contato com literatura. O livro, inicialmente, pode ser visto como um brinquedo, com muitas imagens e poesias. Segundo Cademartori (2010, p. 61):

A poesia infantil, de início apresentada oralmente, irá, de modo gradual, possibilitar o contato da criança com seu suporte: o livro. A versificação, nessa etapa, se insere no mundo infantil como mais um jogo, continuidade de uma manipulação das unidades linguísticas já iniciada, e na qual o significado não tem primazia. A poesia infantil estrutura-se de modo a não se enquadrar com as soluções convencionais da língua e, fundamentalmente, não entrega um sentido habitual, de onde vem seu caráter de descoberta, de apresentação de novas articulações.

Saber como introduzir a literatura na vida dos alunos de maneira adequada, respeitando o seu gosto, é uma tarefa um pouco difícil, pois cada aluno possui um olhar diferente, e escolhe as leituras de acordo com o que chama a sua atenção. Incentivar a leitura pode ser um desafio a ser enfrentado pelos docentes em nossas escolas atuais. A literatura infantojuvenil abre caminhos para a formação de leitores, levando os alunos à imaginação, à criatividade, à fuga da realidade.

A obra literária recorta o real, sintetiza-o e interpreta-o através do ponto de vista do narrador ou poeta. Sendo assim, manifesta, através do fictício e da fantasia, um saber sobre

o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo. Veículo do patrimônio cultural da humanidade, a literatura se caracteriza, a cada obra, pela proposição de novos conceitos que provocam uma subversão do já estabelecido (CADEMARTORI, 2010, p. 23).

O interesse pelo imaginário em nenhum momento inibe o real, pelo contrário, este interesse pode ajudar em situações corriqueiras. Os sentimentos, as emoções, as atitudes, são mais fáceis de serem entendidas através da associação entre o real e o imaginário, quando, de certa forma, estas sensações ficam mais evidentes.

O prazer reside exatamente em saber quais são as regras e subvertê-las. As variadas formas de subversão da realidade, que livros para crianças costumam fazer, não anulam, é claro, o que é real, apenas jogam com ele, deixando-o em suspensão no espaço e tempo da leitura. A ideia de ordem estrita de fatos e fenômenos, sem formas de extensão ou analogia, é insuportável para as crianças. Por isso, a ficção e a poesia são formas viáveis - e prazerosas - de lidar com as diferentes faces do real. Possibilitam à criança identificar e examinar percepções, sentimentos, fatos, situações, formando, assim, conceitos. Lidam, desse modo, com a realidade concreta, por meio da que foi simbolicamente construída. A linguagem recorta o mundo, a literatura o modela (CADEMARTORI, 2010, p. 33).

A literatura infantojuvenil é um universo que oferece várias possibilidades e, se explorada em seu grande potencial, pode enriquecer nossa sociedade de cultura e conhecimento, atribuir valores, ensinar preceitos de boa conduta. Precisamos de cultura para termos um país melhor, pois o passo para a mudança ocorre na mentalidade do ser humano.

Considerações finais

Diante da maneira como a literatura infantojuvenil vem sendo trabalhada nas escolas, embora hoje seja mais utilizada do que há alguns anos, ainda não se explora toda a capacidade de inovação e criação que produz no ser humano. Não basta apenas colocar o livro diante da criança ou jovem, é preciso mostrar a ele o quanto sua leitura é importante e que sua interpretação é fundamental para obtenção do conhecimento e aprendizado de valores.

O livro não pode ser imposto pelo professor, mas precisa apenas ser apresentado como forma de atividade prazerosa e lúdica. Quem opta por ler ou não aquele livro é o aluno, já que cada leitor escolhe a leitura de acordo com suas necessidades e identificação com o material exposto. Dar subsídios para o imaginário e promover atividades mais envolventes em sala de aula são propostas que ainda precisam ser colocadas em prática.

Embora se criem projetos educacionais voltados para a aplicação da literatura infantojuvenil, como roda de contos, exposições, entre outras, estas ações não utilizarão ainda todo o potencial dos textos literários voltados para os jovens e para as crianças, porque a maneira de utilização ainda precisa ser mais complexa e profunda e necessita atender a todo tipo de leitor.

Referências

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.